



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

### Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

## **Acessibilidade em Bibliotecas Universitárias: um diagnóstico das Instituições de Ensino Superior públicas na cidade de Manaus-AM**

*Accessibility in University Libraries: a diagnosis of public Higher Education Institutions in the city of Manaus-AM*

**Lauana Lopes Ferreira** – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

[lauanaferreira.bol@gmail.com](mailto:lauanaferreira.bol@gmail.com)

**Julie Emily Teixeira de Melo** – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

[juliemelo64@gmail.com](mailto:juliemelo64@gmail.com)

**Roniepeteron Lima Oliveira Júnior** – Faculdade Intervale (Intervale)

[petersoliveira3@gmail.com](mailto:petersoliveira3@gmail.com)

**Natasha Lima Medeiros Ferreira** – Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

[medeirosnatasha1@gmail.com](mailto:medeirosnatasha1@gmail.com)

**Rafael Lima Medeiros Ferreira** – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

[faelmedeiros.br@gmail.com](mailto:faelmedeiros.br@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo realizou uma avaliação das bibliotecas universitárias públicas na cidade de Manaus à luz da Lei 13.146/2015 e fez uma reflexão acerca da importância da adequação destes espaços para atender às demandas por informação da pessoa com deficiência. Trata-se de uma análise *in loco* a partir da NR 9050/2021. Após análise dos espaços, constatou-se a inacessibilidade das bibliotecas para o usuário com deficiência. Espera-se que os resultados e discussões trazidas aqui possam auxiliar na criação e implementação de políticas institucionais que promovam o acesso às bibliotecas universitárias pelas pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Inclusão e acessibilidade. Pessoa com deficiência. Universidade pública. Manaus-AM.

**Abstract:** This study carried out an evaluation of public university libraries in the city of Manaus in the light of Law 13.146/2015 and reflected on the importance of reserving these spaces to meet the demands for information of people with disabilities. This is an on-site analysis based on NR 9050/2021. After analyzing the spaces, the inaccessibility of the libraries for the disabled user was verified. It is hoped that the



results and discussions brought here can help in the creation and implementation of institutional policies that promote access to university libraries by people with disabilities.

**Keywords:** University library. Inclusion and accessibility. Disabled person. Public university. Manaus-AM.

## 1 INTRODUÇÃO

Cabe aqui, antes de tudo, ser feito um resgate na literatura para definição de alguns conceitos, as PcD são aquelas que têm impedimento de médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

As bibliotecas universitárias funcionam como órgãos de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com acervo geral ou especializado, sua função é prover informações referenciais e bibliográficas específicas, necessárias ao ensino e à pesquisa (Dias; Pires, 2003).

Segundo Sarraf (2015) os espaços culturais existem para acolher, divulgar e preservar os vestígios dos territórios e das sociedades, focalizando nas experiências humanas e nas artes e, também, no cotidiano das comunidades em suas ações de subsistência, celebração e representação. Em outras palavras, os ambientes de cultura têm um importante papel na preservação da identidade, não só do homem enquanto pessoa, mas também das cidades enquanto território, pois atuam na coleta, tratamento e disseminação de dados e bens históricos, sejam eles, materiais e/ou imateriais.

Para Maciel (2000) a inclusão social traz em seu bojo a equiparação de oportunidades, a mútua interação de pessoas e o pleno acesso aos recursos da sociedade. Desta forma, incluir socialmente é permitir que todos os membros da sociedade tenham os mesmos direitos, deveres e oportunidades.

No que se refere à acessibilidade, a Lei n. 13.146 (Brasil, 2015) possibilitou condições de alcance para utilização, de forma segura e autônoma, dos serviços e instalações disponíveis ao público, independentemente de sua natureza pública ou privada. Sendo assim, discutir a questão é, acima de tudo, pensar em maneiras de

diminuir as barreiras que impedem a pessoa de acessar qualquer instrumento disponibilizado na-pela sociedade.

Este estudo teve como objetivo discutir a perspectiva inclusiva da acessibilidade em ambientes de ensino, cultura e informação em Bibliotecas Universitárias (BU). Para tal, foram selecionadas como sujeitos desta pesquisa as BU das 3 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas localizadas na cidade de Manaus-AM.

Para tal, pretende-se apresentar e promover discussões sob a promoção da acessibilidade arquitetônica, atitudinal e informacional aos usuários PcD. A acessibilidade arquitetônica trata da utilização de recursos que permitam que a pessoa com deficiência física ou mobilidade reduzida, entre outros tipos de deficiências, incluindo as visuais, possam locomover-se em qualquer espaço com segurança e autonomia. Temos como exemplo: rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados, pisos e mapas táteis, entre outros.

Segundo a associação Mais Diferenças (2016), a acessibilidade arquitetônica é uma das dimensões mais conhecidas quando se trata da eliminação de barreiras e inclusão. É também o aspecto que mais avançou do ponto de vista legal, de normatizações e construção de referências e padrões, além do aumento de fiscalização pelos órgãos competentes e aplicação de sanções.

Por sua vez, de acordo com Santos e Araújo (2015), a acessibilidade informacional é a dimensão que permite circular livremente e ter acesso às fontes e aos materiais de informação de forma confiável e autônoma, com auxílio de tecnologias assistivas na construção de recursos informacionais de busca, recuperação e uso da informação sem nenhuma interferência. De modo que todos os usuários, seja ele com deficiências ou não, possa usufruir integralmente dos produtos e serviços de informação e dos espaços da biblioteca.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, recortada transversalmente. Como sujeitos deste estudo foram selecionadas as 3 IES públicas localizadas na cidade de Manaus, à saber: a

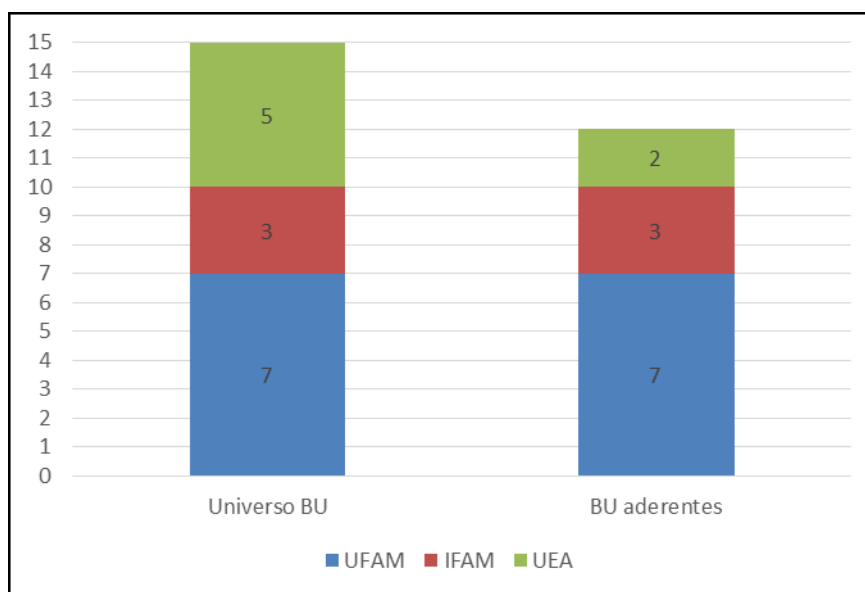
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM), cada uma das IES investigas possuía um número específico de BU em sua estrutura organização, em números: UFAM, 7 BU; UEA, 5 BU; IFAM, 3 BU.

O instrumento de coleta de dados foi construído na plataforma *GoogleForms* e enviado aos e-mails institucionais disponibilizados no sites das 3 IES, tendo sido direcionado aos gestores das 15 BU, possuindo 8 questões fechadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do universo de 15 BU, 12 BU aderiram ao questionário, tendo seus dados analisados e discutidos neste trabalho. Aceitaram participar deste estudo, 7 BU da UFAM, refletindo 100% de adesão, 3 BU do IFAM, refletindo 100% e 2 BU da UEA, refletindo 40% do total, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Bibliotecas universitárias (BU) aderentes

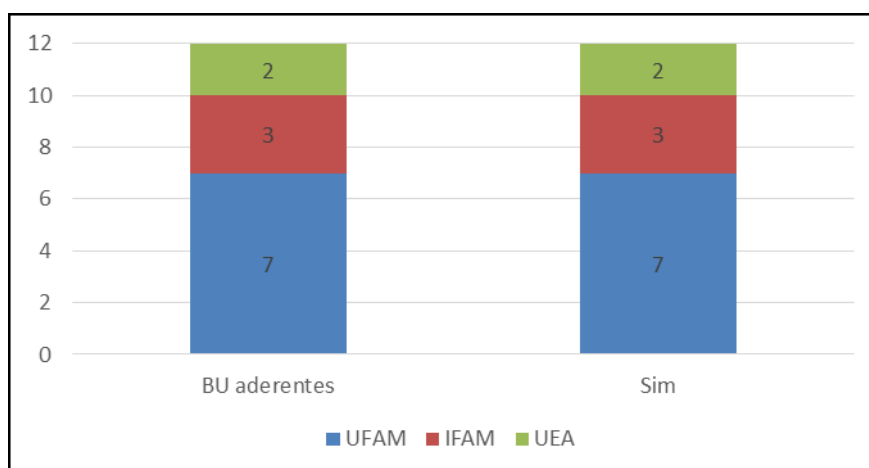


Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Descrição: O Gráfico 1 possui duas colunas, cada uma dividida em três cores: azul para UFAM, vermelho para IFAM e verde para UEA. A coluna da esquerda representa o universo da pesquisa, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e cinco para UEA. A coluna da direita representa as Bibliotecas que aderiram à pesquisa, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA.

Partindo para análise dos dados, a primeira questão buscou identificar se haviam PcD nas IES.

**Gráfico 2 – Você acredita que há pessoas com deficiência (alunos, professores e/ou servidores técnico-administrativos) na instituição?**

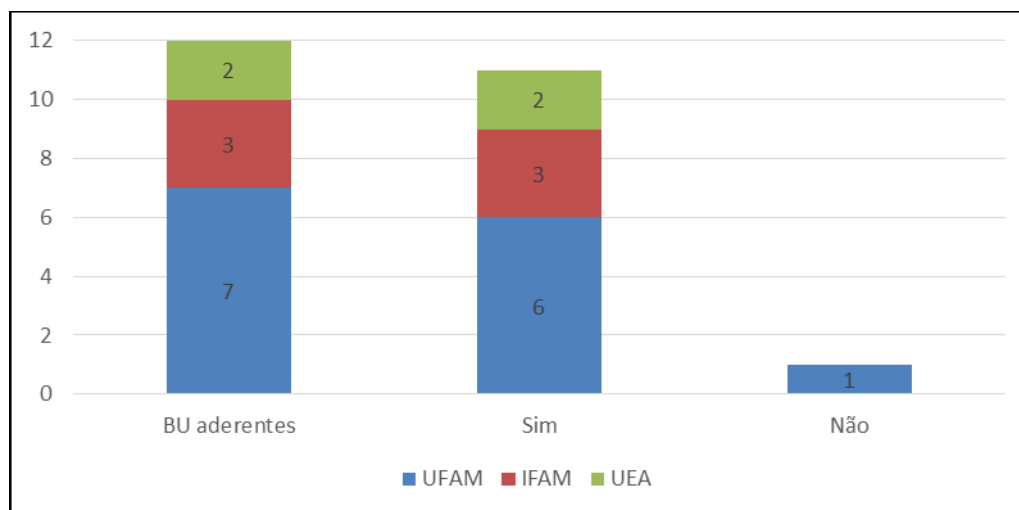


Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Descrição: O Gráfico 2 possui duas colunas, cada uma dividida em três cores: azul para UFAM, vermelho para IFAM e verde para UEA. A coluna da esquerda representa as Bibliotecas que responderam à pergunta, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A coluna da direita representa as Bibliotecas que responderam “sim” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA.

De acordo com os dados acima, é possível identificar que 100% das BU percebem a presença de PcD no âmbito da IES. A segunda questão buscou identificar se a BU já havia prestado atendimento para PcD.

**Gráfico 3 – A biblioteca já prestou atendimento à pessoa com deficiência?**

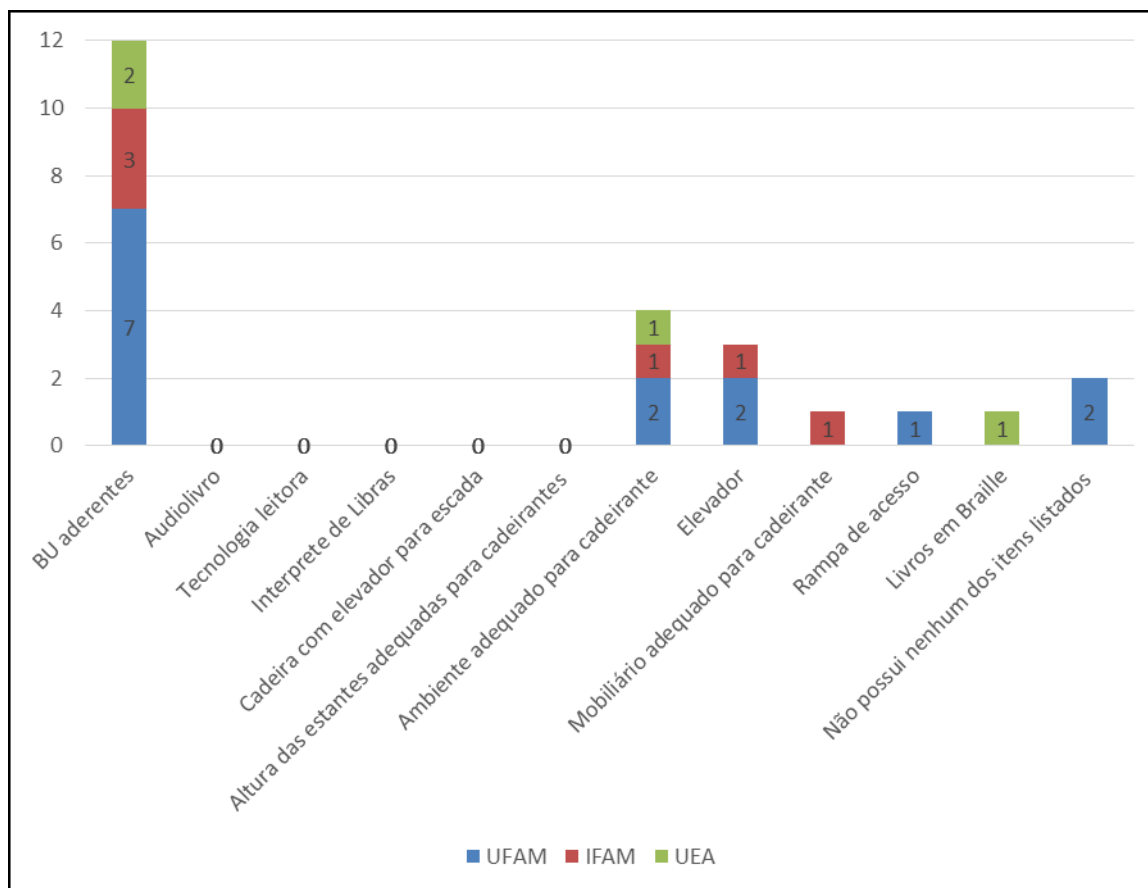


Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Descrição: O Gráfico 3 possui três colunas, cada uma dividida em três cores: azul para UFAM, vermelho para IFAM e verde para UEA. A coluna da esquerda representa as Bibliotecas que responderam à pergunta, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A coluna do meio representa as Bibliotecas que responderam “sim” à pergunta, de baixo para cima estão os números: seis para UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A coluna da direita representa as Bibliotecas que responderam “não” a pergunta, de baixo para cima está o número: um para UFAM.

Pode-se perceber a partir dos dados acima, que apenas 1 das 12 BU informaram que nunca prestaram atendimento aos usuários com deficiência. A terceira pergunta buscava identificar quais instrumentos promotores de acessibilidade estão disponíveis nas BU.

**Gráfico 4 – A biblioteca possui algum dos itens a seguir?**

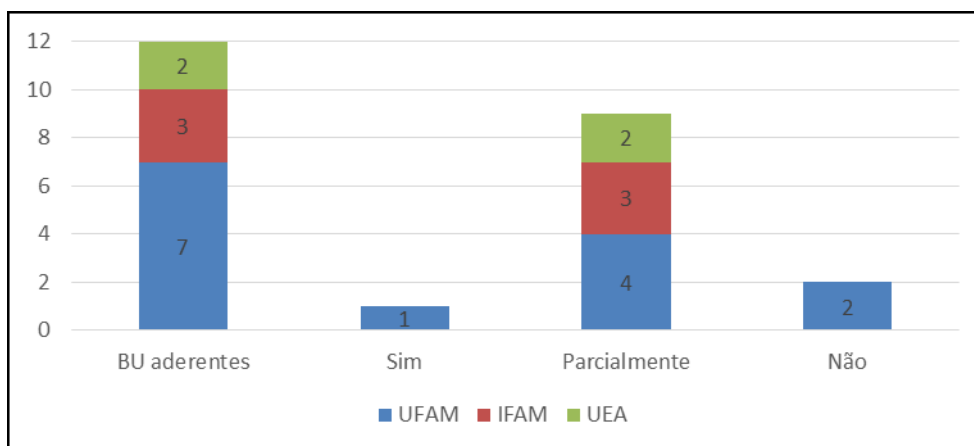


Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Descrição: O Gráfico 4 possui doze colunas, cada uma dividida em três cores: azul para UFAM, vermelho para IFAM e verde para UEA. As colunas estão dispostas da esquerda para a direita, a primeira coluna representa as Bibliotecas aderentes à pesquisa, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A segunda coluna representa as Bibliotecas que possuem “áudio livro” onde nenhuma respondeu de forma positiva. A terceira coluna representa as Bibliotecas que possuem “tecnologia leitora” onde nenhuma respondeu de forma positiva. A quarta coluna representa as Bibliotecas que possuem “interprete de libras” onde nenhuma respondeu de forma positiva. A quinta coluna representa as Bibliotecas que possuem “cadeira com elevador para escada” onde nenhuma respondeu de forma positiva. A sexta coluna representa as Bibliotecas que possuem “altura das estantes adequada para cadeirantes” onde nenhuma respondeu de forma positiva. A sétima coluna representa as Bibliotecas que possuem “ambiente adequado para cadeirante” de baixo para cima estão os números: dois para UFAM, um para IFAM e um para UEA. A oitava coluna representa as Bibliotecas que possuem “elevador”, de baixo para cima estão os números: dois para UFAM e um para IFAM. A nona coluna representa as Bibliotecas que possuem “mobiliário adequado para cadeirante”, de baixo para cima estão os números: um para IFAM. A décima coluna representa as Bibliotecas que possuem “rampa de acesso”, de baixo para cima estão os números: um para UFAM. A décima primeira coluna representa as Bibliotecas que possuem “livros em braille”, de baixo para cima estão os números: um para UEA. A décima primeira coluna representa as Bibliotecas que não possuem nenhum dos itens listados, de baixo para cima estão os números: dois para UFAM.

Os dados trazidos acima refletem uma escassez de dispositivos promotores de inclusão disponíveis nas BU, o que reflete uma inacessibilidade para PcD. As perguntas quatro, cinco e seis, buscavam identificar a opinião dos gestores acerca das BU serem acessíveis aos usuários com deficiência física, surdez e cegueira.

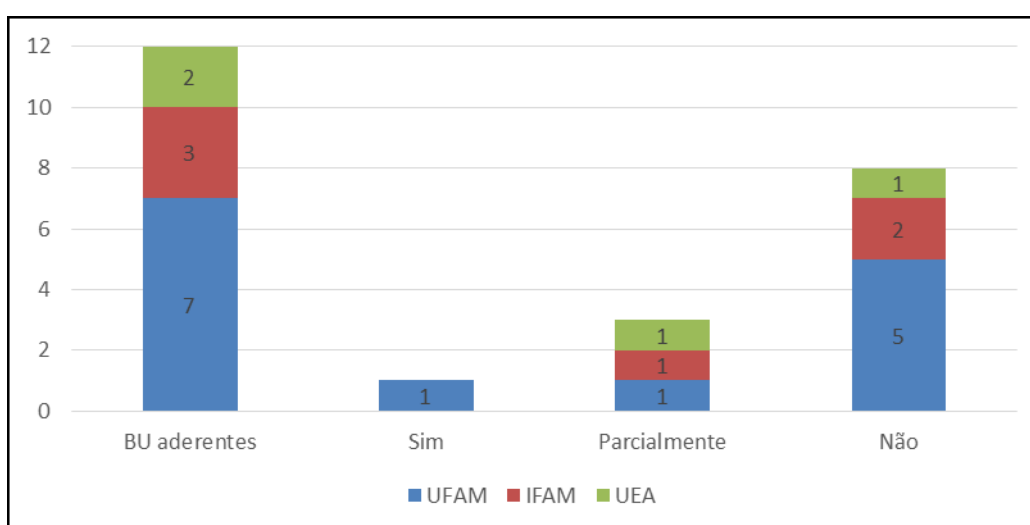
**Gráfico 5** – Você considera a biblioteca, bem como seus produtos e serviços de informação acessíveis à pessoa com deficiência física?



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Descrição: O Gráfico 5 possui quatro colunas, cada uma divididas em três cores: azul para UFAM, vermelho para IFAM e verde para UEA. As colunas dispostas da esquerda para a direita, a primeira coluna representa as Bibliotecas aderentes à pesquisa, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A segunda coluna representa as Bibliotecas que responderam “sim” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: um para UFAM. A terceira coluna representa as Bibliotecas que responderam “parcialmente” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: quatro para UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A quarta coluna representa as Bibliotecas que responderam “não” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: dois para UFAM.

**Gráfico 6** – Você considera a biblioteca, bem como seus produtos e serviços de informação acessíveis à pessoa surda?

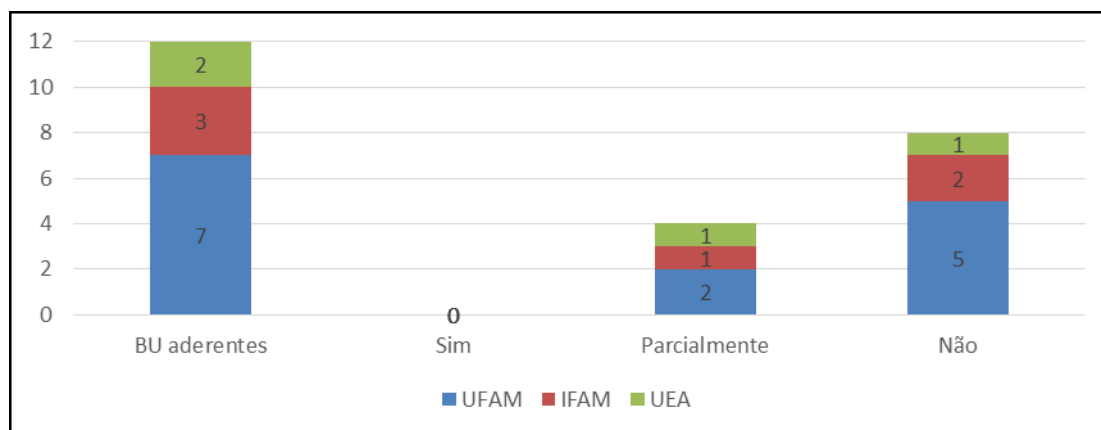


Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Descrição: O Gráfico 6 possui quatro colunas, cada uma divididas em três cores: azul para UFAM, vermelho para IFAM e verde para UEA. As colunas dispostas da esquerda para a direita, a primeira coluna representa as Bibliotecas aderentes à pesquisa, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA.

UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A segunda coluna representa as Bibliotecas que responderam “sim” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: um para UFAM. A terceira coluna representa as Bibliotecas que responderam “parcialmente” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: um para UFAM, um para IFAM e um para UEA. A quarta coluna representa as Bibliotecas que responderam “não” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: cinco para UFAM, dois para IFAM e um para UEA.

**Gráfico 7** – Você considera a biblioteca, bem como seus produtos e serviços de informação acessíveis à pessoa cega?



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

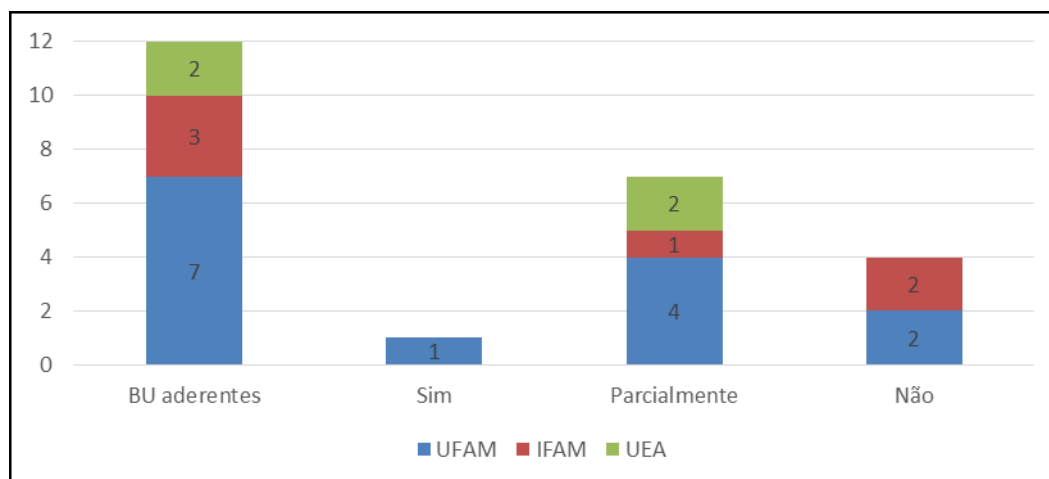
Descrição: O Gráfico 7 possui quatro colunas, cada uma dividida em três cores: azul para UFAM, vermelho para IFAM e verde para UEA. As colunas dispostas da esquerda para a direita, a primeira coluna representa as Bibliotecas aderentes à pesquisa, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A segunda coluna representa as Bibliotecas que responderam “sim” para a pergunta, onde nenhuma respondeu de forma positiva. A terceira coluna representa as Bibliotecas que responderam “parcialmente” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: dois para UFAM, um para IFAM e um para UEA. A quarta coluna representa as Bibliotecas que responderam “não” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: cinco para UFAM, dois para IFAM e um para UEA.

A partir dos dados trazidos acima, podemos perceber que grande parte dos gestores não considera as BU acessíveis para PcD, tendo suas respostas sido fortemente levadas aos itens parcialmente acessível e não acessíveis.

A última pergunta buscou identificar se as equipes da BU se consideravam aptas a prestar atendimento para PcD.



**Gráfico 8** – A equipe da biblioteca se considera apta a promover atendimento à pessoa com deficiência?



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Descrição: O Gráfico 8 possui quatro colunas, cada uma dividida em três cores: azul para UFAM, vermelho para IFAM e verde para UEA. As colunas dispostas da esquerda para a direita, a primeira coluna representa as Bibliotecas aderentes à pesquisa, de baixo para cima estão os números: sete para UFAM, três para IFAM e dois para UEA. A segunda coluna representa as Bibliotecas que responderam “sim” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: um para UFAM. A terceira coluna representa as Bibliotecas que responderam “parcialmente” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: quatro para UFAM, um para IFAM e dois para UEA. A quarta coluna representa as Bibliotecas que responderam “não” para a pergunta, de baixo para cima estão os números: dois para UFAM, dois para IFAM.

Mais uma vez, conforme dados trazidos, pode-se perceber que as BU e suas equipes não se consideram/são aptas para prestar atendimento para PcD.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo deste trabalho, verificou-se que as BU objetos do estudo não estão preparadas para atender as demandas da PcD. As BU demonstram, por meio de sua estrutura, acervo e equipamentos, estarem longe do desejado para que possa ser considerada acessível e promotora de informação e cidadania para o usuário com deficiência.

Ratifica-se então, a importância da criação, análise, avaliação e implementação de políticas institucionais que visem o acesso à cultura e informação pela PcD, devendo haver uma preocupação não somente com a barreira arquitetônica, mas também com a visual, a cinestésica, a motora e/ou sensorial.

Porém, não cabe ao espaço tornar-se acessível apenas à PcD, e sim estar disponível para todo e qualquer cidadão que demande o consumo de informação e cultura, evitando assim o estigma.

Cabe as BU reestruturarem seus espaços físicos, a partir da NR 9050/2015, a fim de promover uma mobilidade à PcD física levando, assim, à sensação de inclusão social e promovendo cidadania e autonomia. Quanto à PcD auditiva, deve haver a preocupação em capacitar seus servidores para ofertar atendimento digno e de qualidade, preferencialmente em Libras. Da mesma forma, precisam ser pensadas soluções quando o acesso da PcD visual ao conteúdo documental do acervo informativo, quer seja na compra de audiolivros e /ou livros em braile, quer na compra de tecnologias leitoras.

Seguindo estas recomendações, as BU em foco estarão mais próximas de atenderem aos seus objetivos e à sua missão institucional e social, que é estar preparada e equipada para atender as demandas por informação, cultura e conhecimento de usuários com e sem deficiências físicas e/ou sensoriais.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2015. Disponível em: [http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA\\_NBR-9050](http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050). Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015**. Brasília, DF: Senado Federal, 2015. Disponível em: Acesso em: 20 maio 2023.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9788.pdf> >. Acesso em: 20 maio 2023.

MAIS DIFERENÇAS. **Fortalecimento de bibliotecas acessíveis e inclusivas**: Manual orientador. São Paulo, 2016. Disponível em: [https://maisdiferencas.org.br/wpcontent/themes/maisdiferencas/downloads/materiais/manual\\_orientador](https://maisdiferencas.org.br/wpcontent/themes/maisdiferencas/downloads/materiais/manual_orientador). Acesso em: 31 jul. 2023.

SANTOS, Christiane Gomes dos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Acessibilidade informacional: um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 209-222, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pscib/article/view/26227/14203>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em espaços culturais**: mediação e comunicação sensorial. São Paulo, SP: EDUC, 2015.